



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Sociodemográfico E Padrões De Adesão à Terapia Antirretroviral Em Adolescentes Que Vivem Com O Hiv: Coorte Adoliance

Autores: ELIANA GALANO (CENTRO DE REFERÊNCIA E TRATAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO); REGINA CÉLIA DE MENEZES SUCCI (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); HELOÍSA HELENA DE SOUZA MARQUES (INSTITUTO DA CRIANÇA -USP); MARINELLA DELLA NEGRA (INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS); GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ADESÃO AO TRATAMENTO ADOLIANCE (UNIFESP/I.I.E.RIBAS/I.DA CRIANÇA-USP/PREFEITURA DE SÃO PAULO/UNIVERSITÉ DU QUÉBEC/HES-SO LAUSANNE.); DAISY MARIA MACHADO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução e objetivos: Os adolescentes que adquiriram HIV/aids por via vertical apresentam particularidades e necessidades psicossociais distintas dos adultos ou jovens que contraíram a doença no período da adolescência e, portanto, devem ser estudados separadamente. Para uma melhor compreensão desses aspectos envolvidos, o presente estudo teve como principal objetivo descrever o perfil psicossocial e padrões de adesão em uma coorte de adolescentes soropositivos que vivem com o HIV/aids. Métodos: Os dados foram coletados nos meses de setembro de 2011 a março de 2012 e os instrumentos incluíram um questionário contendo variáveis sociodemográficas, sendo que a aderência ao tratamento medicamentoso foi medida por meio de uma escala de adesão autorreferida e exames laboratoriais. Os resultados foram processados e analisados pelo software estatístico SPSS. Resultados e conclusões: Na amostra estudada, foram incluídos 268 pacientes (13 e 20 anos), dos quais 158 (59%) eram do sexo feminino, 143 (54%) possuíam 9 anos ou mais de escolaridade e 121 (45%) foi representada por jovens de cor de pele parda. Quanto à classe econômica, de 245 entrevistados, 237 (96,7%) pertenciam às classes “C”, “D” e “E” e apenas 8 (3,3%) às “B” e “A”. As religiões católica e evangélica foram as predominantes (111=41,4% e 97=36,2%, respectivamente) e 44 (16,4%) participantes referiram não ter algum tipo de crença religiosa. No que diz respeito à configuração familiar, chama a atenção que mais de 90% eram órfãos de pai e de mãe e a maioria reside com os avós (n= 60 /22,4%) ou com outro membro da família (n= 108 / 40,3). Em se tratando da adesão autorreferida, 101 (37,7%) consideraram-se 100% aderentes. Dos pacientes estudados, 31 (11,6%) apresentaram contagem de CD4 <200 células /mm³ e 142 (53 %) tinham carga viral inferior a 50 cópias. A percepção em relação à saúde foi avaliada numa escala de 0 a 10, sendo que a nota média encontrada foi 8,24 e a nota mediana foi 9,0, o que mostra que esses jovens qualificam-se como praticamente saudáveis. Com relação à presença de sintomas clínicos, foi visto que os indivíduos que apresentaram 100% de adesão autorreferida tinham menos tosse, problemas de pele e menos perda do interesse sexual (p<0,05). Os demais sintomas clínicos avaliados não apresentaram diferenças com significância estatística entre os que se autorreferiam como aderentes ou não ao tratamento. Quanto às barreiras relatadas para a tomada de todas as doses das medicações prescritas, observou-se que a frequência de barreiras foi menor naqueles que haviam referido 100% de adesão (Correlação de Spearman <0,005*). Entretanto, efeitos adversos (147=54,7%) e tomar medicações diante de pessoas que não sabem sobre o HIV (156=56,8%) foram apontados como principais justificativas para a perda de doses do regime terapêutico. Diante dos dados apresentados, conclui-se que a convivência com uma doença crônica, sem perspectivas de interrupção de tratamento e com efeitos colaterais não podem ser negligenciados, evidencia a necessidade de constante atenção a esse grupo que vive com a infecção desde o nascimento.